

## O CURRÍCULO SEGUNDO JOHN DEWEY – EDUCAÇÃO GERANDO AÇÃO

Thais Figueiredo **Santos** – UFPEL

Apresentaremos a seguir, resultados preliminares de uma pesquisa que tem como objetivo geral refletir como as práticas pedagógicas e o currículo influenciam na conduta humana e na formação de cidadãos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade democrática. Neste trabalho, pretendemos discutir parte destes resultados, buscando fundamentação teórica em John Dewey, filósofo e educador, nascido em 20 de Outubro de 1859 em Burlington, Estados Unidos.

A trajetória da produção intelectual de Dewey aponta que no início do século XX ele já estava preocupado com a discrepância existente entre a escola, o currículo e a vida da criança. O autor acreditava que a escola e os conhecimentos, da maneira como estavam organizados, impossibilitavam o caráter operante do conhecimento e o pensamento reflexivo dos alunos.

O pensamento educacional de Dewey está baseado no pragmatismo, uma concepção filosófica antagônica à filosofia tradicional platônica. A filosofia tradicional, que resultou no ensino tradicional, enxergava os alunos como seres passivos que deveriam elevar-se a um mundo onde encontrariam verdades imutáveis, universais, ou seja, nessa concepção, quem obtivesse mais saber teria mais poder. O pragmatismo, diz respeito à prática, isto é, assevera que as verdades podem ser mutáveis dependendo da situação e da experiência vivida por cada indivíduo. Ozmon & Craver (2004, p. 156) afirmam que “os pragmatistas rejeitaram a tendência das abordagens tradicionais de currículo, nas quais o conhecimento está separado da experiência e é fragmentado ou compartimentalizado”.

Silva (1999, p. 12) assegura que a concepção de currículo pensada por Bobbit nos EUA, no início do século XX não visava uma educação democrática e progressiva, “no modelo de currículo de Bobbit, os estudantes devem ser processados como um produto fabril”. Continuando a dialogar com a obra de Silva, verificamos que a orientação dada por Bobbit era a de um currículo que priorizasse a eficiência e o funcionamento da economia.

A orientação dada por Bobbit iria constituir uma das vertentes dominantes da educação estadunidense no restante do século XX. Mas ela iria concorrer

com vertentes consideradas mais progressistas, como a liderada por John Dewey, por exemplo. Bem antes de Bobbit, Dewey tinha escrito, em 1902, um livro que tinha a palavra “currículo” no título, *The child and the curriculum*. Neste livro, Dewey estava mais preocupado com a construção da democracia que com o funcionamento da economia. Também em contraste com Bobbit, ele achava importante levar em consideração, no planejamento curricular, os interesses e as experiências das crianças e jovens. Para Dewey, a educação não era tanto uma preparação para a vida ocupacional adulta, como um local de vivência direta de princípios democráticos. A influência de Dewey, entretanto, não iria se refletir da mesma forma que a de Bobbit na formação do currículo como campo de estudos. (SILVA, 1999, p. 23)

Ao delinear essa pesquisa pensamos - como uma das etapas - em realizar um projeto de ensino-aprendizagem em uma escola pública da rede municipal da cidade de Pelotas/RS. O projeto denominado: “*A trajetória do conhecimento rumo à ação: O estudo dos vermes e a socialização do conhecimento*” - objetivou fazer com que os alunos identificassem os conhecimentos científicos apreendidos na sala de aula como instrumentos que os transformariam em agentes de mudança da realidade em que viviam, sendo que a partir do desenvolvimento da pesquisa, poderiam levar informações àqueles que as desconheciam.

Visávamos o caráter operante do conhecimento, e pretendíamos que os alunos se identificassem com o que era vivenciado na escola, que sentissem que a escola e os assuntos que eram tratados nela poderiam fazer sentido para as suas vidas, para as suas experiências pessoais. Ponderamos que o estudo das verminoses poderia ser um fator determinante para que os alunos viessem a se preocupar e compreender os problemas da sociedade e que os compreendessem melhor, de forma a conhecer essa realidade para que pudessem vir a transformá-la.

Partimos do pressuposto, que inovar a escola é papel dos professores, daqueles que vivenciam o currículo nas escolas, e não daqueles que pensam a educação sem ao menos colocar os pés dentro delas. John Dewey afirmou em toda a sua trajetória que a escola não poderia ser um instrumento de adequação das pessoas ao mundo existente, como se esse mundo, proposto pelos currículos que vêm do “alto”, fosse o único existente. As ideias de Dewey nos fazem refletir que tipo de escola nós queremos e que papel social a escola democrática, ativa, tem para a esperança de uma mudança social, de um mundo democrático, justo. Segundo Arroyo (1999, p. 134) “a lógica que move a ação pedagógica não é ditada de fora”.

Apostando estarmos em harmonia com os pressupostos pragmatistas sobre currículo, pensamos em uma aprendizagem que fosse centrada em um problema, em um projeto.

Em muitos aspectos, o currículo pragmatista é tanto um processo quanto um corpo distinto de disciplinas. As disciplinas tradicionais não são ignoradas; em vez disso, elas são estudadas e usadas pela luz que jogam sobre o problema e por sua significação para o crescimento dos estudantes. O currículo pragmatista é composto tanto pelo processo como pelo conteúdo, mas não é fixo ou um fim em si mesmo. (OZMON & CRAVER, 2004, p. 158)

### **Apontando os procedimentos metodológicos de investigação**

O projeto foi desenvolvido em uma turma da sexta série do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal da cidade de Pelotas/RS. A turma era formada por 26 alunos, meninos e meninas, com idade média de 12 anos. Os períodos disponíveis para as aulas de ciências consistiram em 3 (três) aulas semanais com duração de 40 (quarenta) minutos cada e o tempo de desenvolvimento do projeto foi de 20 aulas.

Partimos de um problema que era: Qual a relevância do estudo dos vermes e o que fazer a partir deste estudo para levar informação às pessoas que correm risco de contrair verminoses? Desse problema surgiu outro: Como podemos nos prevenir contra doenças causadas por certas espécies de vermes e o que pode ser feito para erradicar tais doenças?

A partir de uma conversa com as crianças decidimos investigar se existiam ou existiram casos de doenças causadas por verminoses entre os indivíduos de seu convívio social. Formulamos, em conjunto, um questionário com perguntas do tipo: Você conhece as doenças chamadas verminoses? Você já teve verminose? Sabe dizer qual foi? Quais os principais sintomas que apresentou durante a doença? Como tratou? Como você acha que contraiu a doença? Qual sua opinião sobre o que deve ser feito para a prevenção de tais doenças? Os alunos realizaram um total de 100 entrevistas. Cada aluno entrevistou parentes, vizinhos, amigos, a fim de aplicar o questionário que havia sido formulado na sala de aula.

## **Primeiros achados da pesquisa e a contribuição de Dewey para o campo do currículo**

Analisando o resultado da pesquisa realizada com a população do entorno da escola, os alunos espantaram-se com a grande quantidade de pessoas que já haviam sido parasitadas por algum tipo de verme. Interessaram-se, também, pela forma com que algumas pessoas narraram ter curado a doença, que incluía, entre outras coisas, chás diversos. Através da análise dos dados da pesquisa, estudamos a morfologia e fisiologia dos vermes, métodos profiláticos, etc. Ao entrar em contato com os primeiros resultados da pesquisa, os alunos tiveram a ideia de produzir folhetos explicativos com medidas profiláticas contra as verminoses.

De acordo com Teitelbaum & Apple (2001, p. 198), Dewey acreditava que a chave do desenvolvimento intelectual e do progresso social era a escolarização, ele destacava a natureza moral e social da escola. Buscamos proporcionar o ambiente para que esta preocupação com a saúde da sociedade nascesse nos alunos. Segundo Dewey (1978, p. 61) “o valor dos conhecimentos sistematizados num plano de estudos está na possibilidade, que dá ao educador, de determinar o ambiente, o meio necessário à criança e, assim, dirigir indiretamente a sua atividade mental”.

Giles (1987, p. 259-260) afirma que para Dewey a passividade e a dependência, características da escola tradicional, constituem um procedimento antidemocrático, e que a escola deve ser como um laboratório onde os alunos disponham dos materiais e ferramentas necessários para construir, criar, pesquisar; assumindo papel ativo no desenvolvimento educacional. O autor enfatiza que: “o Pragmatismo é um desafio às teorias autoritárias, pois define a verdade em termos de experiência coletiva da sociedade”. O conhecimento torna-se relativo, a verdade torna-se contingente, emergente. O aluno interage com um ambiente dinâmico, por isso deve-se educá-lo de acordo com essa realidade.

Os alunos pensaram em divulgar os folhetos explicativos produzidos por eles na festa junina da escola, socializando o conhecimento adquirido na sala de aula, agindo, assim, de maneira democrática segundo os preceitos de John Dewey. Dewey (1979, p. 93) declara que “uma democracia é mais do que uma forma de governo; é,

primacialmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada”.

Desejávamos que os alunos através de suas experiências pessoais pudessem contribuir com as experiências de outras pessoas, interagindo e ampliando seu conhecimento. Com isso, harmonizamos nossa proposta com a concepção de educação sugerida por Dewey, que era vista como “uma reconstrução e reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes”. (DEWEY, 1979, p. 83)

A educação proposta por Dewey atribui ao professor um papel diferente dos moldes da pedagogia tradicional; sua função não é somente transmitir informações e ideias aos seus alunos. O professor tem o compromisso de provocar em seus alunos a capacidade de pensamento reflexivo, de promover um ambiente democrático para o ensino e a aprendizagem e guiar esse processo.

### **Referências bibliográficas**

ARROYO, Miguel. Experiências de Inovação Educativa: O Currículo na Prática da Escola. In: Antônio Flávio Barbosa Moreira (org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. 5<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Papirus, 1999. - Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. pp. 131-164

DEWEY, John. **A filosofia em reconstrução**. Trad. Eugênio Marcondes Rocha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

DEWEY, John. A criança e o programa escolar. In: \_\_\_\_\_. **Vida e Educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. pp. 42-62

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

GILES, Thomas Ransom. A escola laboratório social: John Dewey. In: \_\_\_\_\_. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987. pp. 259-264

OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 6<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEITELBAUM, Kenneth; APPLE, Michael. John Dewey. **Currículo sem Fronteiras**.  
v.1, n.2, pp. 194-201, Jul/Dez 2001.